

A trajetória histórica da Congregação de São Carlos Borromeo (Italia-Brasil)

Valeria Alves Paz*

Terciane Ângela Luchese**

Resumo. Esse texto tem como objetivo narrar o processo histórico da formação da Congregação de São Carlos Borromeo até suas atividades educativas na Região Nordeste do Rio Grande do Sul com as Irmãs Scalabrinianas. O recorte temporal da pesquisa, portanto abrange desde o século XIX, quando ocorreu uma profunda transformação na Europa e também na história do Brasil, através de um grande número de imigrantes que se deportaram principalmente para a Região Sul desse país. Esses eram provenientes de Vênetos, lombardos e meridionais. Trata-se de um estudo baseado nos pressupostos teóricos da História Cultural. Assim, busco novos referenciais, interpretando de maneira menos homogeneizante o universo dessa instituição confessional. Narrar essa história contribuirá para pensarmos de que forma as Irmãs Scalabrinianas foram instruída para atividade de educadoras na Região Nordeste Rio Grande do Sul.

Palavras- chave: Congregação Feminina, Cultura escolar e Educação.

A historic trajectory of the Congregation of. St. Charles Borromeo (Italy-Brazil)

Abstract. This text has the historical process of the formation of the Congregation of St. Charles Borromeo until its educational activities the Northeast Region of Rio Grande do Sul with the Sisters Scalabrinian. The time frame of the research therefore extends from the nineteenth century, when there was a deep transformation in Europe and also in the history of Brazil, through a large number of immigrants who moved especially for the South Region of the country. They were originated from Vêneto, Lombard and Southern Italy. It is a study based on theoretical premises of the Cultural History. Well, I seek new benchmarks, by interpreting any less homogenizing the universe of this institution confessional. Narrate the story will contribute to think of how the Sisters Scalabrinian were instructed to activity of educators in the Northeast Region Rio Grande do Sul.

Keywords: Congregation Women, academic culture and education.

Considerações iniciais

O presente artigo tem com propósito apresentar um recorte de pesquisa realizada no Mestrado em Educação, com o objetivo de narrar o processo histórico da formação da Congregação de São Carlos Borromeo até suas atividades educativas na Região Nordeste do Rio Grande do Sul com as Irmãs Scalabrinianas. Desta forma, ao falarmos da trajetória dessa congregação não podemos deixar de mencionar que o Brasil foi um

* Mestranda em Educação pelo Programa de Pós – Graduação da Universidade de Caxias do Sul/RS – Linha da História e Filosofia da Educação.

** Docente do Programa de Pós – Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul/ RS.

dos grandes acolhedores de uma significativa parcela dos imigrantes italianos, pois no início do século XIX no Brasil estava ocorrendo a expansão capitalista, no qual o imigrante foi uma grande força de trabalho.

Ao buscar desvelar esses emaranhados de linhas para a tessitura dessa história, foi necessário ancorar-se na compreensão dos pressupostos teóricos da História Cultural, ponderando com Pesavento que

se estamos em busca de retrair uma postura e uma intenção partilhada de traduzir o mundo a partir da cultura é preciso descobrir os fios, tecer a trama geral deste modo de fazer história, prestar atenção em elementos recorrentes e, talvez, relevar as diferenças entre os autores, o que sem dúvida é um risco. (PESAVENTO, 2003, p.17)

A autora ainda comenta que a presença da História Cultural assinala, portanto, uma reinvenção do passado, reinvenção esta que se constrói na nossa contemporaneidade em que o conjunto das ciências humanas encontra seus pressupostos em discussão. Houve, portanto, uma nítida transformação teórica da História.

Sendo assim, atentando para novos referenciais, interpretamos de maneira menos homogênea a concretização dessa congregação de Irmãs, que teve como finalidade atuar junto aos imigrantes, especialmente os italianos. Refletir como foi seu processo de atuação, enfatizando as iniciativas na educação e que, muitas, são mantidas até a atualidade no Sul do Brasil.

Cenário histórico do Brasil e Itália

Tudo isso iniciou principalmente no século XVIII, quando ocorreu uma profunda transformação na Europa, resultado de um movimento racionalista, que provocou um efeito importante no aspecto econômico, que, “passou a orientar-se pelo o livre comércio e livre concorrência. [...] Apresentou uma situação contraditória entre a realidade vivida e a nova ordem político-social”. (SIGNOR, 1984, p. 20). Com o decorrer do século, muitas transformações foram operadas. Um dos marcos foi quando, na Itália, no século XIX, germinou a ideia de nacionalismo, com o qual ela “reconquistou a independência e realizou a unificação, era impossível o não envolvimento com o comum nacionalismo”. (SIGNOR, 1984, p. 21).

Em consequência desses conflitos que estavam assolando a Europa, muitos emigraram para a América, especialmente para o Brasil, onde iniciaram uma nova vida, pois o que mais eles sabiam [naquela época] era trabalhar na agricultura. A princípio

vieram para o Brasil com a proposta de trabalhar nos cafezais como “espaço pioneiro onde se realizou a experiência de substituição do trabalho escravo pela força de trabalho livre” (SIGNOR, 1984, p. 91); posteriormente os imigrantes se expandiram para outros territórios brasileiros.

No início do século XIX, com a expansão do capitalismo no Brasil e a eminência do fim da escravidão, iniciou-se o processo de imigração como força de trabalho. Segundo Silva (1995) o Brasil inseriu-se nesse contexto, onde se deslocaria grande parte da população europeia, que passava por um período de crise econômica, tornando o Rio Grande do Sul, com suas áreas devolutas, uma das províncias do Estado Republicano a receber grande parte destes imigrantes, no ano 1875.

Com todo esse processo que estava ocorrendo entre a Itália e o Brasil, dá início ao projeto de Dom João Scalabrini¹ com migrantes na Europa.

Já como jovem sacerdote e pároco [...] tinha notado que os camponeses de Vatellina e os tecelões da região de Como deviam fugir diante da fome e do desemprego. Como bispo, registrou o número elevado de fiéis de sua diocese que a pobreza empurrava para o exterior, especialmente do Apenino Emiliano. De resto, a estação de Piacenza constituía um nó ferroviário de passagem para milhares de migrantes vênnetos, lombardos e romanholos que se dirigem ao porto de Gênova, e a sua pobreza familiar dilacerante. (TOMASI; ROSOLI, 2010, p. XVII).

Scalabrini inicia então sua missão como *Apóstolo dos Imigrantes*: começa a desempenhar um grande papel na Itália diante daquela população que começava a vivenciar uma crise que marcou historicamente a Europa. Nesse cenário, ele presencia vários fatos como é narrado:

Em Milão, fui espectador de uma cena que deixou em meu espírito uma impressão de profunda tristeza. Passando pela estação, vi a vasta sala, os pórticos laterais e a praça adjacente invadida por trezentos ou quatrocentos indivíduos, vestidos pobremente, divididos em diversos grupos. Em suas faces bronzeadas pelo sol, sulcadas por rugas precoces que a privação costuma imprimir, transparecia o tumulto dos afetos que agitavam seus corações, naquele momento. Eram velhos curvados pela idade e pelas fadigas, homens na flor da virilidade, mulheres que levavam após si ou carregavam ao colo suas crianças, pequenos e jovens todos irmanados por um único pensamento, todos orientados para uma meta comum. Eram migrantes. (1887, p.355-356).

¹“Serviu como catalisador para mobilizar a igreja e fazê-la avançar” em sua doutrina social e de sua ação pastoral. A sua “vivacidade intelectual e o dinamismo pastoral [...] contribuíram muito, através de seus escritos e da ação, para iniciar uma coordenação sistemática do ensino e da política eclesial concernentes à mobilidade humana, que, em grande parte, permanece ainda válida” (TOMASI; ROSOLI, 2010, p. XV).

Portando, com toda aquela imagem que presenciou naquele momento, viu necessário organizar missionários para atuarem junto ao migrante que buscavam na América ou em outro destino, oportunidades negadas na terra natal.

Primeira Congregação de Missionários de São Carlos Borromeo

Dá-se início a primeira congregação em 1887, com a Congregação de Missionários de São Carlos Borromeo,² para auxiliar os imigrantes que se deslocavam, principalmente, para a América. Esses tinham como objetivo “manter no coração dos nossos compatriotas migrantes a fé católica e cuidar, quanto possível, do seu bem-estar moral, civil e econômico”. (TOMASI, ROSOLI, 2010, p. XVII). Pois Scalabrini teve como propósito, ao formar essa iniciativa, de que essa congregação pudesse acompanhar o migrante desde sua saída do porto de Gênova até sua chegada ao destino, em outro país. Scalabrini queria, pelo menos, que essas pessoas tivessem um meio de segurança “contra os abusos e os sofrimentos e ajudado a alcançar seu objetivo não só material, mas também de desenvolvimento humano e espiritual, preservando sua fé religiosa e sua identidade nacional” (TOMASI; ROSOLI 2010, p. XVII) embora vivendo em outra realidade que não a de sua província de origem com diferenças culturais marcantes.

Para equacionar a questão, redigiu o seguinte estatuto para a formação dessa Congregação, que, primeiramente, daria suporte a eles, conforme dito por Tomasi e Rosoli. Eis os artigos do Estatuto:

1. É instituída na Itália, com sede em Piacenza, uma Sociedade de proteção aos emigrantes italianos.
2. O objetivo desta instituição é manter viva no coração dos nossos compatriotas emigrantes a fé católica e prover, quanto possível, seu bem-estar moral, civil e econômico.
3. A instituição alcança esta finalidade:
 - b) Erguendo nos vários centros das colônias italianas, igrejas e oratórios e fundando casas de missionários de onde possa se difundir sua ação civilizadora, através de visitas temporárias.

² São Carlos Borromeo era um “exemplo de Cristo que de rico se fez pobre para salvar a humanidade, Carlos (1538 -1584), herdeiro da nobreza dos Borromeos, em plena juventude, renunciou a tudo. Levou uma vida pobre, de muita oração, penitências e ação apostólica. Traduzia em obras a fé que professava. Por ocasião da peste que dizimava seu rebanho (1561), quando ninguém mais se aproximava dos doentes por medo de contágios, Carlos assistia e confortava a todos, ministrando-lhe os cuidados físicos e os socorros espirituais. Incutia a todos seu desinteressado amor aos pobres e aos doentes. Interferiu na vida de seu tempo com habilidade e sabedoria, introduzindo a reforma dos costumes e combatendo as injustiças dos poderosos contra os humildes”. (BRESOLIN, 1998, p. 92).

- c) Estabelecendo escolas onde, com os primeiros rudimentos da fé, sejam dadas aos filhos dos colonos os elementos de nossa língua, do cálculo e da história pátria.
- d) Organizando, onde haja necessidade, pequenas farmácias, por meio das quais os missionários, preparados para tanto, possam distribuir os remédios para as doenças comuns.
- e) Encaminhando aos estudos preparatórios ao sacerdócio os jovens, filhos dos colonos, que apresentarem indícios de chamado ao estado eclesiástico.
- f) Organizando comitês nos portos de embarque e desembarque para socorrer, dirigir e aconselhar os migrantes.
- g) Acompanhando-os durante a viagem por mar para exercer, em benefício deles, o sagrado ministério e para assisti-los, especialmente em caso de doença.
- h) Favorecendo e promovendo as associações e as obras consideradas mais aptas, para conservar, nas mesmas colônias, a religião católica e a cultura italiana. (2010, p. 52)

No entanto, Scalabrini acreditava que podia fazer isso através de pessoas que dedicassem sua vida a questões religiosas.

No Brasil, os movimentos missionários católicos apresentaram lamentáveis falhas, com isso permitiram que houvesse deformações culturais em relação à evangelização dos povos, fazendo com que a população perdesse seu direito ao patrimônio cultural. Para formar a identidade de um povo como comenta Signor (1984), são necessários dois elementos fundamentais para que isso ocorra: a fé e a cultura.³

Com toda essa realidade que eles estavam enfrentando bem no início de suas atividades como imigrantes no Brasil. No ano de 1894 o Padre José Marchetti⁴ foi o missionário externo da Congregação de Missionários de São Carlos Borromeo, tendo iniciado suas atividades “como capelão de bordo com o objetivo de acompanhar os

³Signor (1984), ressalta que “cultura, porém, não significa uma situação definitiva e sim uma realidade viva que se completa com o suceder histórico. [...] A antropologia cultural vem suscitando, nos últimos decênios, maior respeito pelos valores étnico-culturais que constituem a identidade original e irrenunciável dos migrantes.” (p.89-94).

¹⁹“Como seu irmão José, nasceu em Lombrici, porção distrital de Camaiore, Província de Lucca, na Toscana, privilegiada região a que ela renunciaria para sempre, no outono de 1895”. (SIGNOR, 1984, p. 189).

⁴“Aos doze anos foi admitido como externo no Seminário de S. Michele.[...] Em 1884 entrou no Seminário de S. Martino, em Lucca. [...] 1887-1889 freqüentou o Liceu Maquiavelli, sempre em Lucca. Sua primeira missão solene em Capezzano Pionere em 3 de abril de 1892, durante toda essa sua trajetória quem ajudou a custear seus estudos foi o Padre Eugenio Benedetti. Foi professor de Francês e Matemática no seminário de Lucca. [...] Em abril de 1892, ditaram-lhe a decisão, que foi determinada na vida e obra do padre José Marchetti: associar-se à Congregação Scalabriniana, como missionário de São Carlos. Foi a Piacenza onde se encontrou com Scalabrini que o admitiu na condição de “missionário externo”, comprometido “a acompanhar quando pudesse, os imigrantes durante a travessia, como capelão de bordo”. Entre outubro e novembro 1894 fez sua primeira viagem para o Brasil”. (SIGNOR, 1984, p. 161-166).

emigrantes nas longas e difíceis travessias do oceano”. (MOTEIRO, 201, p. 2). Durante essa trajetória que fez com os imigrantes, constatou que havia a necessidade de presença feminina também para acolhimento dessa população quando chegasse ao seu destino, pois foi durante esse percurso que “falecera uma mãe migrante, deixando órfã uma criança de colo e no desespero o esposo”. (BRESOLIN, 1998, p. 93)

O Bispo João Batista Scalabrini sempre se mostrava convicto de que as colônias de imigração podiam preservar a sua identidade cultural. Mas isso não estava acontecendo, de acordo com Scalabrini (1900) apud Signor, pois necessitavam de uma família nova com o seguinte perfil:

Nós precisamos de Irmãs semelhantes àquelas espalhadas nas diversas dioceses da França, as quais se adaptam a viver também quatro apenas, e sem pretensões lecionam em escolas elementares, ensinam o catecismo, e, onde é possível, assistem os doentes com todas aquelas precauções que a prudência e a experiência sugerem. Ainda que os missionários insistissem ou fizessem violência ao meu coração para terem semelhantes Irmãs, eu sempre me opus, sentindo uma extrema repugnância em pôr mãos a esta nova obra. Entretanto, há alguns anos, um acúmulo de circunstâncias providenciais fizera-me conhecer que esta e a vontade de Deus. (1984, p. 181).

Portanto, frente a essa nova realidade inicia-se sua segunda Congregação, agora formada por mulheres.

Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas

Ela surgiu da iniciativa de um de seus missionários que já tinha tido um primeiro contato com a migração na América, principalmente no Brasil. Como já comentado, a necessidade da presença mulheres na congregação foi a pedido do Padre José Marchetti, pois ele queria que Scalabrini aceitasse esse novo projeto com as Irmãs, para que, junto com padres, desenvolvesse, na América, um plano para implantação do projeto sociopastoral do Bispo de Piacenza com os imigrantes. No começo, Scalabrini mostra resistência ao pedido do Padre, pois ele mal tinha conseguido estabilizar sua primeira Congregação de Missionários de São Carlos de Borromeo, mas, aos poucos, foi verificando a necessidade de uma nova frente que continuasse seu projeto de evangelização e promoção daquele povo que se deslocara para a América. Pois estava

preocupado com os emigrantes doentes sem assistência médica, abandonados em distanciadadas fazendas refere o Bispo a situação de um hospital italiano em fase de acabamento, o Umberto I hoje hospital Matarazzo, sobre o qual o cônsul da Itália pedira-lhe para exercer “vigilância”. Nesta altura da carta como havia feito outros

missionários Scalabrinianos, o padre previne Scalabrini sobre a necessidade de contar com o serviço de religiosas, no Hospital e Orfanato. (SIGNOR,1984, p. 164).

O caráter experimental da iniciativa constava nos planos do Pe. José Marchetti, segundo ele mesmo escrevera a Scalabrini, no dia 4 de abril de 1895, alguns meses antes de dar início à nova Congregação.

Por enquanto serão damas de caridade quando tiverem dado prova, poderão realmente formar uma congregação, são muito necessárias e sinto que Jesus as quer para afastar um mal na imigração, que os Padres não poderiam remover. (SIGNOR 1984, p. 166).

Ele começa, então, a formação dessas servas que iniciaram seu projeto na América do Sul, Brasil. O grupo com destino ao Brasil foi formado pelas Irmãs Carolina Marchetti, Assunta Marchetti, Maria Franceschini e Angela Larina. Carolina Marchetti, mãe do Padre Marchetti, veio como superiora, a Madre Assunta Marchetti, as outras duas candidatas foram educadas pelo padre no espírito apostólico, durante sua trajetória religiosa quando era ecônomo de Compignano.

Antes de se deslocarem para cá, foram com o Pe. José Marchetti, no dia 25 de outubro de 1895, de Camaiore para Piacenza, para serem apresentadas a João Batista Scalabrini antes de partir. Sua vinda ao Brasil somente ocorreu em 27 de outubro de 1895, com saída de Gênova, embarcando no navio “Fortunato Raggio”. Durante sua viagem até o desembarque no Brasil, que aconteceu no dia 20 de novembro de 1895, a bordo do navio catequizaram os filhos de emigrantes, e a Primeira Eucaristia se efetivou quando o navio ancorou no porto de Santos.

Importante é deixar claro que nessa trajetória de implantação da nova congregação formada por Irmãs, bem no início do projeto, no ano de 1896, ocorreu a morte prematura do Pe. José Marchetti que tinha, nessa época, 27 anos, vítima de febre tifóide. Quem assumiu após dois meses de sua morte as Irmãs, foi o Pe. Faustino Consoni, o qual foi incumbido pelo Bispo Scalabrini, de dar concretização do seu projeto, ficando como diretor do Orfanato Cristóvão Colombo. Assim, pouco mais de um ano de sua morte, Madre Assunta Marchetti assumiu o grupo pioneiro, garantindo-lhe a continuidade, tendo se distinguindo como a mente mais lúcida na definição e na preservação da identidade congregacional.

Conforme Oliveira (2009), elas já tinham designada a sua função, ou seja, dar

andamento ao projeto⁵ do Padre Marchetti no Brasil, que seria a de dirigir o Orfanato Cristóvão Colombo: quem ficava com a direção do orfanato seria Carolina Marchetti, Madre Assunta Marchetti (econôma da casa); a relação à assistência aos doentes ficou com Angelina Larini (enfermeira), e a encarregada do postulado, seria a Maria Franceschini.

Durante o fortalecimento dessa Congregação e a expansão missionária dos orfanatos entre os anos de 1895 e 1936, elas passaram por duas crises de identidade, a saber, a primeira se instalou quando Bispo Scalabrini enviou novas noviças da Itália, porém essas provinham de outra congregação, do instituto intitulado Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.⁶ Essa união durou somente sete anos e durante esses anos, houve muitos conflitos entre elas relativos à aceitação das perspectivas e ideais dessas Irmãs. No dia 22 de setembro de 1907, ocorreu a separação desses dois grupos, mas, antes que isso ocorresse, o Bispo Scalabrini enviou uma carta da cidade de Caxias do Sul, datada de 19 de outubro de 1904, falando sobre a importância de o Padre Faustino Consoni conseguir conciliá-las, de modo que as Irmãs Scalabrinianas retornassem ao seu projeto anterior e continuassem sua caminhada rumo ao que elas tinham traçado no início de suas obras. Logo após a separação, as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus foram transferidas para Alessandria e “ficaram sob a jurisdição do Bispo de Alessandria”, e as Irmãs Scalabrinianas “ficaram sob a proteção do Bispo de São Paulo”. (SIGNOR, 1984, p. 203).

Um dos ideais do Bispo Scalabrini era a expansão da congregação, por isso lutou pela união, mas, mesmo com a separação, as pioneiras da Congregação Scalabriniana tendo à sua frente à Madre Assunta Marchetti e o apoio de Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo, seguiram avante com o projeto de João Batista Scalabrini, através de um noviciado que foi instituído em Vila Prudente, no dia 4 de

5 Na lição de Oliveira (2009), “uma das primeiras providências de Marchetti, ao chegar no Brasil, foi contatar com autoridades, em especial o consulado italiano, para apresentação de um projeto de construção de três casas de imigração em São Paulo, com o objetivo de acolher e orientar os imigrantes. Em seguida, fora apresentado ao Conde José Vicente de Azevedo e esse, além de doar um terreno de 1.408 m², doou também 50.000 tijolos para construção do primeiro Orfanato da Congregação na cidade de São Paulo. [...] O cofundador das Obras Scalabrinianas no Brasil tinha como preocupação central formar, no Orfanato Cristóvão Colombo, os jovens para um determinado ofício, possibilitando a eles se inserirem no mundo do trabalho, com vistas à crescente urbanização e industrialização que assolava São Paulo”. (p. 146 -147).

⁶ “[...] congregação fundada por Clelia Merloni cinco anos antes, ainda sem aprovação diocesana, procuraram o Bispo de Piacenza, expondo-lhe a situação de seu Instituto a beira da falência.” (SIGNOR, 1984, p. 196)

novembro de 1912.

Nesse contexto, salienta-se que as seguidoras que iniciaram o processo de expansão desde a sua fundação, como já dito, foi a Madre Assunta continuava, mas Carolina Marchetti ficou com o grupo 1897 quando retornou para a Itália, Angela Larini faleceu em 1899 por tuberculose. Foi levado também pela mesma doença, no ano de 1902, Maria Franceschini, e outras duas Irmãs: Maria Bassi e Camilla Dal Ri deixaram a instituição durante o conflito com as Apóstolas. Elas tiveram a dispensa concedida pelo Bispo de Piacenza.

As Irmãs deveriam formar províncias onde ficariam sob a guarda de uma superiora provincial que teria “como objetivo zelar pela qualidade religiosa-missionária-scalabriniana de cada membro e cuidar das Irmãs e das vocações”. (OLIVEIRA, 2009, p. 129). Sua primeira província (antes de vir para o Rio Grande do Sul) se localizava em São Paulo, chamada Nossa Senhora Aparecida, fundada em 1885. Sua segunda província foi instalada no Rio Grande do Sul, chamada Imaculada Conceição, no ano de 1915, quando chegam suas pioneiras: a Irmã Maria Lúcia Gorlin, a Irmã Borromea Ferraresi,⁷ a Irmã Josefina Oricchio, a Irmã Maria de Lourdes Martins e a Irmã Joana de Camargo, ao estado, na cidade de Bento Gonçalves, porém só “conquistou sua autonomia e estabeleceu a sede em Caxias do Sul” (OLIVEIRA, 2009, p. 129), no ano de 1926. A primeira superiora nomeada a essa província foi a Irmã Maria Lúcia Gorlin.⁸

As obras realizadas pelas Irmãs na região sul do Brasil, na sua maioria, estavam “localizadas na Encosta do planalto gaúcho” (SIGNOR, 2007, p. 63), pois essa região concentrava o maior número de habitantes provenientes do Vêneto – Itália. Essas vieram para o Rio Grande do Sul a convite do Pe. Poggi, para trabalhar com os imigrantes italianos, nas colônias do estado do Rio Grande do Sul. “Por intermédio do Padre Carlos Porrini, Scalabriniano que missionava no Rio Grande do Sul desde 1907” (SIGNOR, 1984, p. 210), eles tinham todo interesse de trazer as Irmãs para o Rio Grande do Sul com o objetivo de “preservar a cultura italiana em suas escolas”. (OLIVEIRA, 2009, p. 169).

Nessa época, é importante ressaltar que ainda não existia uma política

⁷“Em 1915 integrara o grupo de Irmãs pioneiras da missão em Bento Gonçalves onde atuou durante 20 anos como professora e como mestra de noviças desde 1927, exerceria a função de superiora geral por cerca de 16 anos. Nesse tempo, apesar dos obstáculos superados com fé provada e incomum energia, seriam concretizados passos decisivos que dariam início a uma necessária e fecunda internacionalização do instituto scalabriniano feminino.” (SIGNOR, 2007, p. 31).

⁸ Foi uma das Irmãs pioneiras enviadas para o Rio Grande do Sul. (SIGNOR, 1984).

educacional nacional, que formasse uma sociedade civilizada através de seu estado físico, moral e intelectual. Segundo Souza (2008), para realizar esse processo precisava “impingir a racionalidade científica em todos os aspectos da vida social e a escola era a instituição mais adequada para esse tirocínio”. (p. 27).

Logo ao chegarem à cidade de Bento Gonçalves se instalaram em uma casa de madeira havia “três mesas, cinco camas brancas e cinco colchões de palha. E nada mais. Cadeira não tinha. O sr. Paquetti foi buscar umas na Igreja”. (OLIVEIRA, 2009, p. 175). Foi nessa realidade que elas iniciam suas atividades naquela comunidade, como educadoras e com a criação do Colégio São Carlos que somente 40 anos passou a se chamar Colégio Nossa Senhora Medianeira.

A construção dessa instituição na cidade possibilitou à sociedade, de acordo com Oliveira

o ensino católico, focando o imigrante italiano, possivelmente, as meninas católicas, procurando despertar, entre as mesmas, a vocação e a missionaridade. Desse modo, pode-se afirmar que foi possível apreender o sentido daquilo que o Colégio formou, educou, instruiu e criou; o sentido exclusivo de ser, sua particularidade. (2009, p. 173).

Foi nesse contexto, que o colégio desenvolveu suas atividades em Bento Gonçalves, além de manter a fé e a nacionalidade da população italiana. Iniciando com o Curso Primário, no entender Souza, “a educação primária adquiria um valor prático incontestável. A educação das massas serviria ao desenvolvimento econômico, preparando os trabalhadores para compreender os fundamentos da sociedade industrial”. (2008, p. 25).

No entanto, em vista de que o Brasil deveria formar pessoas disciplinadas é que as Irmãs continuam sua caminhada educando moças, pois eram vistas como corpos dóceis que precisavam ser educadas e moldadas para se tornarem úteis naquela época, em relação ao movimento que estava crescendo no Brasil.

Portanto em 1934, algumas irmãs recebem o convite do Padre João Meneguzzi, para atuarem na catequese paroquial do Bairro São Pelegrino na cidade de Caxias do Sul, onde iniciam sua primeira comunidade de estudantes, pois tinham como objetivo de preparar e formar irmãs para o exercício do Magistério, o processo de profissionalização dessas irmãs designadas para cidade de Caxias do Sul ocorreu na Escola Complementar de Caxias, uma instituição de ensino pública, onde se formaram as primeiras educadoras do futuro Colégio São Carlos da cidade de Caxias do Sul.

Considerações Finais

Um dos grandes desafios foi descrever esse processo histórico, pois sabemos que para reescrever o que já foi escrito estamos correndo risco, de que forma foi feita essa interpretação dos fatos passadas transformando ela para nossa realidade. Essa foi ancorada nos pressupostos teóricos da História Cultural. Faria Filho (2004) e Vidal (2005) comentam que o exercício da interpretação histórica é conferir inteligibilidade aos fatos, recolhidos na documentação por meio de uma narrativa compreensiva.

O estudo da trajetória da Congregação de São Carlos Borromeo, foi o que nos possibilitou a compreender de uma forma mais clara de como se originou a Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas, através do projeto elaborado pelo: *Apóstolo dos Imigrante*, João Batista Scalabrini.

Esse estudo fez com que refletíssemos a respeito das ações e propostas de Scalabrini, em relação a seu pensamento frente ao migrante e como poderia ajudar aquelas pessoas, que se veriam em uma cultura diferente da sua e como iriam formar sua nova identidade, que estava para se iniciar em novas terras.

A intenção para desvendar esse passado foi para tentar compreender de que forma as Irmãs iniciam suas atividades educadoras no Brasil, para que possamos com maior esclarecimento refletir sua atuação como docente na Região Sul do Brasil. E de que forma isso ocorreu? Como foram as condições sociais de produção desse sujeito como docente e mais ainda como intelectual de seu tempo, bem como as condições de produção e recepção de sua obra e de seus projetos.

Portanto, esse estudo possibilitou a construção de novas hipóteses do estudo a ser realizado sobre a atuação das Irmãs Scalabrinianas na Região Sul do Brasil, principalmente no que se refere à cidade de Caxias do Sul, como iniciaram suas atividades educacionais e seu primeiro Colégio na cidade.

Referências

BRESOLIN, Ema. *Pedagogia Carlista-Scalabriniana no contexto socioeducacional de nosso tempo*. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, PUCRS, 1998.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *et al.. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira*. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1. p. 139-159, jan./abr. 2004.

MOTEIRO, Tânia Benedita Gomes. *Pe. José Marchetti: missionário do amor*. MSCS, 2011.

OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. *Educação Scalabriniana no Brasil*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SIGNOR, Lice Maria. *Irmãs Missionárias de São Carlos, Scalabrinianas – 1934-1971*. Brasília: CSEM, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

TOMASI, Silvano e ROSOLI, Gianfausto. Traduzido por: PRATI, Ivo. *Scalabrini e as Imigrações modernas: escritas e correspondências*. São Paulo: CSEM, 2010.

VIDAL, Diana G. *Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil/França, final do século XIX)*. Campinas: Autores Associados, 2005.

Recebido em 30/11/2012

Aprovado em 20/12/2012